

#9

O INFORMATIVO DIGITAL
DA JUVENTUDE TRABALHADORA
DAS AMÉRICAS

NUESTRAS VOCES

INTEGRAÇÃO REGIONAL, PARA ALEM DO COMERCIO



Bélgica
socio para el desarrollo

**NUESTRAS
VOCES**

O QUE ACONTECE NAS AMÉRICAS?

INTEGRAÇÃO REGIONAL, PARA ALÉM DO COMÉRCIO



Da Confederação Sindical de trabalhadores e trabalhadoras das Américas (CSA) “Compreendemos os processos de integração regional e sub-regional como ferramentas para o desenvolvimento dos nossos povos. Suas agendas precisam ser superadoras com objetivos estritamente comerciais e devem buscar uma identidade baseadas nos valores comuns dos povos da região, como os direitos humanos, a

solidariedade, a complementariedade produtiva, a cooperação, a justiça social, o respeito às diferenças, a autonomia, a soberania, a preservação da biodiversidade” (PLADA,2020). Defendemos o sustento e promoção dos instrumentos de integração regional que fomentam relações de igualdade entre nações do continente.

Historicamente a integração regional na América Latina não foi prioritária, e menos ainda seu componente social, por vários fatores tanto históricos como políticos. Os esforços integracionistas têm tido duas constantes em oposição; de um lado, as estratégias das forças imperialistas e do outro, as forças oligárquicas nacionais. (JCDCN 2017). “Essas forças opostas à integração agiram de maneira conjunta em diferentes momentos para obstruir as possibilidades de uma integração latino-americana e caribenha de caráter autônoma e soberana” (JCDCN, la Revista, 2017)

“Nos anos 2000, a integração regional na América Latina ganhou força como parte de uma renomada agenda exterior de governos progressistas cujas fortalezas provinham da abertura da participação política, a mobilização a partir de cima, e a inserção econômica de setores populares, configurando então uma transição para regimes mais representativos.” (CLACSO, 2020)

A abordagem do social, como foco prioritário, verifica mudanças relevantes com o nascimento da UNASUL (2008) e o Instituto Social do Mercosul (2009) que se centraram nas dimensões superadoras do comercial, apostando em arranjos institucionais que permitissem articulações e coordenações estratégicas em matéria de políticas públicas na chave regional, produção de conhecimento com estudos acadêmicos, entre outros.

Cabe mencionar alguns exemplos pioneiros como o Tratado da Integração Social Centro-americana (1995) do Sistema de Integração Centro-americana SICA e a Comunidade Andina de Nações CAN (1969) conhecida previamente como Pacto Andino.

Devagar mais persistentemente, com o ímpeto dos movimentos sociais e políticos, vai permeando a ideia de uma integração regional que supere as iniciativas unicamente comerciais e que vise a uma integração social, onde a cultura, o trabalho, os direitos humanos, a educação, a diversidade fazem parte iniludível no relacionamento dos povos e países.

“A integração latino-americana sempre tem sido uma prioridade contemplada pelos movimentos sociais e políticos no processo de construção das nossas identidades, experimentada a partir das lutas pela independência” (JCDCN, la Revista, 2017)

O fortalecimento da institucionalidade social faz parte dos eixos da Agenda Regional de Desenvolvimento Social Inclusivo da CEPAL e requer consolidar e nutrir as estruturas para a geração de políticas públicas de qualidade, eficientes e eficazes com perspectiva de gênero e gerações quanto aos direitos humanos.

Uma institucionalidade social fortalecida, segundo a CEPAL, mais do que ser uma barreira para a mudança ou a inovação nas políticas sociais, faz com que ambas ocorram de maneira integral e menos disruptiva.

“Face à crise social prolongada que atravessa a região, o fortalecimento da institucionalidade social é indispensável para abordar os desafios identificados e aproveitar a oportunidade para promover as estratégias com a finalidade de avançar no desenvolvimento social inclusivo.” (CEPAL, 2022)

Estamos em um tempo de inflexão e fortalecimento para voltar a pôr em funcionamento as ações conjuntas que consolidem a integração regional em matéria social, cultural, humana.

Para fortalecer os espaços de integração a partir do nacional ao regional, que supere os aspectos puramente comerciais, torna-se necessário contar com debates profundos que construam desde a base a relevância da integração superadora dos laços do comércio e aspire e proponha a integração de outros lugares e para outros objetivos.

Debater e chegar a um acordo em relação aos pilares nos quais precisa se instalar a integração e para isso as juventudes, desde novas formas de organização e desde novas temáticas de interesse que tem a ver com o respeito ao ambiente, a soberania alimentar, os feminismos, a diversidade, a perspectiva étnico racial entre outras, tem muito para contribuir e por sua vez incorporar de outros coletivos saberes e experiências.



A INTEGRAÇÃO REGIONAL É UM PROCESSO MULTIDIMENSIONAL

A integração regional implica variadas arestas, sem dúvida a comercial, mas não apenas ela. A integração regional da América Latina e o Caribe precisa ser social, cultural, econômica e ambiental com base principalmente em cinco pilares relacionados entre si. Em tal sentido, o fortalecimento dos processos de integração regional e sub-regional são ferramentas para o desenvolvimento dos nossos povos, sendo necessário fomentar relações de igualdade entre as nações do continente. Isso exige a revisão daquelas políticas de integração que encobrem formas de dominação e que o comércio seja promovido no contexto de acordos justos entre as partes.

Identificamos cinco pilares que estão relacionados entre si:

- **Democracia**
- **Soberania e integração**
- **Trabalho digno**
- **Direitos humanos e Transição Justa**
- **Solidariedade e internacionalismo dos povos**

É a partir desses pilares que se constrói a integração regional, do reconhecimento da soberania dos povos, a diversidade cultural, social e produtiva em termos de direitos humanos.

É necessário para a construção coletiva conceitualmente dar conta desses pilares, analisar o estado de situação na atual conjuntura, reconhecer as ameaças que experimentam e suas fortalezas para superá-las.



Democracia

Sem democracia, não é possível que os povos gerem livremente ações concretas que transcendam as relações comerciais. A democracia participativa é o pilar fundamental para a integração regional e como tal é fundamental sua proteção e defesa.

O relatório Latinobarômetro examina o apoio à democracia na região através do indicador “Apoio à democracia”. Em 2023 os valores apresentados demonstram que 48% dos latino-americanos apoia a democracia como forma de governo, valor que continua descendendo em comparação com 2020(49%) e 2010 (63%).

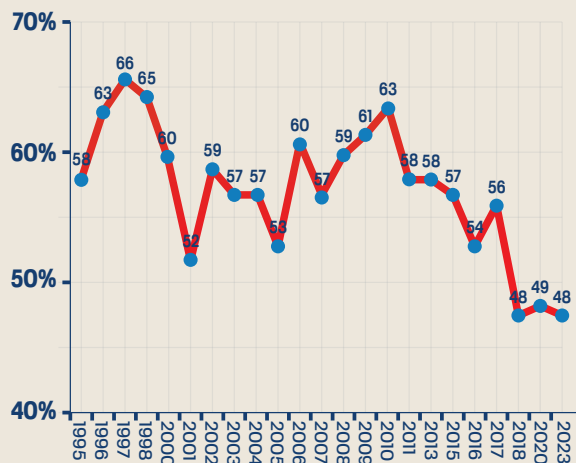
“O autoritarismo tem sido validado aos poucos, na medida em que não seja condenado, nem se sabe ao certo, qual o limiar onde um país deixa de ser democrático. Mais ainda, no período, aumentam aqueles a quem não se importa com o tipo de regime, o que pressupõe que um populismo o um autoritarismo lhe são indiferentes.” (Latinobarômetro, 2023)

Continua →

Apoio à democracia: A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo.

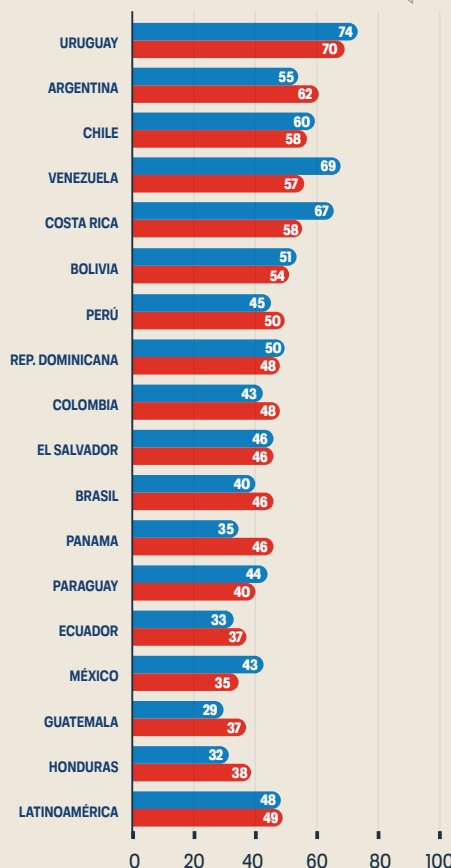
Total da América Latina 1995-2023. Totais por país 2020-2023

Pergunta: Com qual das seguintes afirmações você mais concorda? Aqui: “A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo”.



FONTE: LATINOBARÔMETRO. RELATÓRIO 2023

“A democracia é preferível”

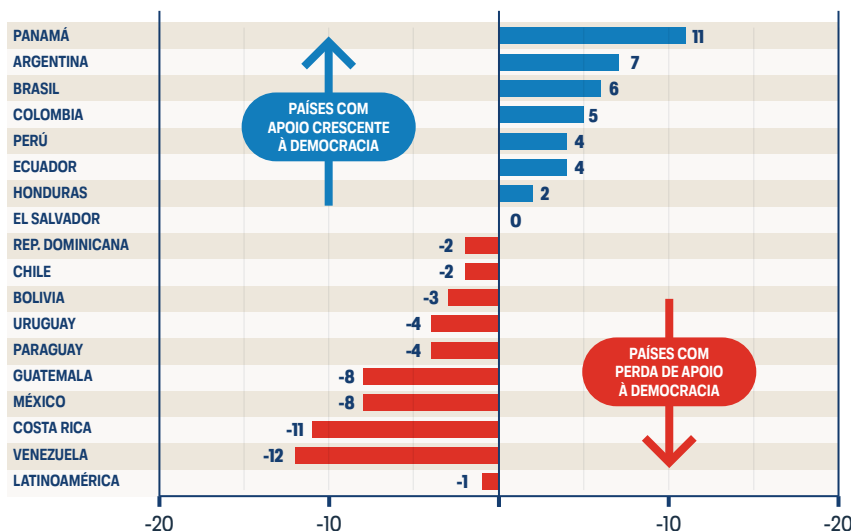


Referência ● 2020 ● 2023

Apoio à democracia: A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo.

Diferença Neta. Totais por país 2020-2023

Pergunta: Com qual das seguintes afirmações você mais concorda? Aqui: "A democracia é preferível a qualquer outra forma de governo".



FONTE: LATINOBARÔMETRO. RELATÓRIO 2023

Segundo este Relatório, as mulheres (45%) apoiam menos a democracia do que os homens (51%) e são mais indiferentes ao tipo de regime (29% mulheres contra 26% homens). Analisando o apoio à democracia segundo a idade, este relatório indica que os jovens entre 16-25 anos, apenas 43% apoiam a democracia, enquanto os de 61 anos e mais em 55%.

Estes dados chamam à reflexão e requerem sem dúvida um debate consciente. As juventudes têm a palavra e um papel fundamental que aborde em primeiro lugar o tema e acompanhe na compreensão do fenômeno.

Sem democracia, sem o avanço progressivo na agenda de direitos, as sociedades se tornarão, sem dúvida, mais injustas.

Talvez, o ponto inicial não seja a abordagem democracia sim ou democracia não, mas como aperfeiçoa-mos o modelo da democracia. Partir da pergunta; **que tipo de democracia queremos** e implicitamente **que tipo de sociedade queremos**.

A construção coletiva da resposta sem dúvida precisa do olhar das e dos jovens. Nesse sentido, é necessário que as juventudes coloquem sua perspectiva no debate porque **não é o mesmo um regime democrático que um regime não democrático**.



→ ● **Democracia**

Não é possível integração regional sem democracia.

Os e as trabalhadoras podem através de suas ações construir pontes que fortaleçam as democracias nos países, com o suporte do respeito à soberania, o multiculturalismo, a diversidade, em matéria de direitos humanos e justiça ambiental.

“O principal desafio da classe trabalhadora é a organização da classe trabalhadora, é a organização na diversidade no quadro da maior unidade possível, através da democracia interna, da liberdade sindical e da ampliação e do fortalecimento da sindicalização de todas e todos os trabalhadores.”

(PLADA, 2020)

● **Soberania e integração**

A UNASUL proclamava no seu Tratado constitutivo de 2008 “A União de Nações Sul-americanas pretende construir, de maneira participativa e consentida, um espaço de integração e união no contexto cultural, social, econômico e político entre seus povos, outorgando prioridade ao diálogo político, as políticas sociais, a educação, a energia, a infraestrutura, o financiamento e o meio ambiente, entre outros, a fim de eliminar a desigualdade socioeconômica, conseguir a inclusão social e a participação cidadã, fortalecer a democracia e reduzir as assimetrias no contexto do fortalecimento da soberania e independência dos Estados.”

A soberania dos povos e a integração não são conceitos antagônicos. Os espaços de integração tendentes a um olhar social e cultural propiciam a complementariedade na diversidade.

Cabe perguntar-se o papel dos movimentos sociais, sindicais, das juventudes, movimentos feministas e ambientais, que papel jogam no impulso da articulação e integração no plano social e cultural? Que papel devem/quêrem jogar?

“O desafio é avançar na reformulação das assimetrias históricas entre o norte e o sul, e fortalecer os vínculos de cooperação sul-sul”
(PLADA 2020)



Trabalho digno

como centro do desenvolvimento sustentável

Para a Confederação Sindical de trabalhadores e trabalhadoras das Américas (CSA) o trabalho decente é o centro da agenda das Américas. Na PLADA é anunciado como eixo e o acesso a um primeiro emprego, com trabalho decente, precisa ser uma prioridade para os Estados. Em tal sentido, a juventude tem as ferramentas para participar com protagonismo nas políticas públicas de emprego em cada país.

Segundo a OIT “Desde meados de 2020 a recuperação das vagas de trabalho tem sido puxada pelo crescimento das ocupações informais. O emprego informal deu conta entre 40 e 80 por cento do aumento neto de trabalho entre o terceiro trimestre de 2020 e o terceiro trimestre de 2022.” (OIT Panorama laboral 2022)

Esta tendência é verificada para as juventudes quem retornaram, post pandemia de Covid-19, mais rapidamente aos empregos do que os adultos, mas em empregos informais. Os e as jovens da região atingem uma taxa informalidade de 60%.

É oportuno mencionar que a correlação entre informalidade e pobreza é forte, portanto, é um duplo desafio. A correlação de duas variáveis mede estatisticamente quanto estão relacionadas entre si linearmente, neste caso trabalho informal e pobreza.

As juventudes têm vários desafios, o desafio superador da informalidade, o da sindicalização apesar da informalidade e da luta contra a pobreza. Estes desafios podem ser também pensados em termos de integração regional, de colocar na agenda o tema do trabalho decente das juventudes regionalmente.

Pode se ver a integração regional quanto à livre circulação de trabalhadores e trabalhadoras, para a educação formal e a formação profissional?

“O direito ao trabalho decente, com igualdade entre gêneros, etnias e gerações, sem discriminação alguma, constitui o centro da estratégia de desenvolvimento sustentável nas Américas e é fundamental para a superação do modelo neoliberal.”

(PLADA, 2020)



Direitos humanos

e Transição Justa

“Para democratizar os processos regionais é necessário construir uma institucionalidade regional contra-hegemônica a partir do movimento sindical e os movimentos sociais, com espaços de participação real em todos os níveis: nacional, regional e continental”

(PLADA, 2020)

O respeito aos direitos humanos deve ser a base da integração regional. Como pilar fundamental do desenvolvimento sustentável dos povos, a perspectiva é antirracista, antipatriarcal, anti-imperialista.

As juventudes jogam um papel fundamental conferindo ao debate novas perspectivas e novos olhares, a integração na diversidade. O olhar étnico racial, o olhar a partir dos feminismos, a partir do gênero e das gerações.

A justiça ambiental não é possível se não houver ao mesmo tempo, justiça econômica, justiça social e justiça de gênero.



Solidariedade e internacionalismo dos povos

“A solidariedade internacionalista faz parte do compromisso político de apoiar as lutas contra a opressão em qualquer parte do mundo, sentindo-a como própria. São lutas que fortalecem a autodeterminação dos povos, protagonistas de sua própria história, e implicam sujeitos políticos coletivos que apostam pela organização e transformação sistêmica de nossas sociedades.”

(Capire,2021)

Movimentos feministas, ambientalistas, sindicatos, a partir da comunhão de forças, trabalham fortalecendo vínculos e redes de apoio e solidariedade. Um exemplo disso é a Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo que trabalha na defesa da democracia, processo de trabalho, contra o livre comércio, luta contra as empresas transnacionais e a favor da integração dos povos.

A Jornada Continental tem presente a ideia força, que o caminho é com os jovens e em tal sentido o desafio será como integrar às juventudes no processo de articulação pela democracia. Desafio que abre portas, ficando o convite às juventudes para contribuir na Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo e contribuir com novas arestas para a construção coletiva.

O fortalecimento dos processos de integração regional é condição necessária para a dignificação de nossos povos. Ao mesmo tempo, não vamos poder aprofundar nossas democracias e soberania sem uma estratégia de integração regional que articule as propostas de soluções trabalhadas historicamente pelas trabalhadoras e pelos trabalhadores, camponeses, povos originários, indígenas, afrodescendentes, movimento feminista e ambientalista, e cada um dos sujeitos políticos dispostos a construir a unidade na diversidade, a pluralidade conforme os princípios constitutivos da justiça e a reciprocidade.

PLADA 2020



A **Jornada em Foz de Iguaçu nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro de 2024** será um cenário que permitirá dar continuidade ao caminho de construção de unidade social e política dos povos da América Latina e o Caribe. Reafirmando a importância da integração construída a partir das lutas dos movimentos dos nossos povos.

Busca-se definir a agenda prioritária nos processos de unidade social e política para o qual é imprescindível contar com a voz e a presença ativa dos sindicatos, os movimentos camponeses, os movimentos feministas das juventudes.

Bibliografia

- ◆ **BID (2023)** A voz latino-americana. A opinião sobre a integração regional no tempo: um olhar dos últimos 25 anos.
- ◆ **Capiré (2021)** Solidariedade, uma prática internacionalista.
- ◆ **CEPAL (2014)** Integração regional: rumo a uma estratégia de redes de valor inclusivas.
- ◆ **CEPAL (2022)** Panorama Social de América Latina e o Caribe. A transformação da educação como base para o desenvolvimento sustentável. Resumo executivo.
- ◆ **CLACSO (2020)** Integração regional. Um olhar crítico. Grupo de Trabalho Integração e Unidade Latino-americana, #8 abril 2020
- ◆ **Confederação Sindical de trabalhadores e trabalhadoras das Américas - CSA (2020)** Plataforma do Desenvolvimento das Américas- PLADA 2020.
- ◆ **Confederação Sindical de trabalhadores e trabalhadoras das Américas - CSA (2021)** Roteiro para o Fortalecimento e a Transformação Sindical das Américas 2021 · 2025
- ◆ **Latinobarômetro (2020)** Relatório 2020.
- ◆ **Latinobarômetro (2023)** Relatório 2023.
- ◆ **Morales Giraldo, J. (2020)** Integração regional e opinião pública: qual é a relação? Boletim #8 CLACSO Grupo de trabalho integração regional.
- ◆ **Nossas vozes. Boletim informativo Digital da juventude trabalhadora das Américas. Edição #6 (2022) e Edição #8 (2023).** Confederação Sindical de trabalhadores e trabalhadoras das Américas CSA.
- ◆ **OIT (2022)** Panorama Laboral. América Latina e o Caribe 2022.
- ◆ **Revista JCDCN (2017)** Revista da Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo. Temas TLC e Tratados de investimento.
- ◆ **UNASUL (2008)** Tratado constitutivo da União de Nações Sul-americanas.

RECOMENDA- ÇÕES CULTU- RAIS

Recomendações para pesquisa e leitura

● **OBSERVATÓRIO LABORAL DAS AMÉRICAS**

O Observatório Laboral das Américas da CSA é uma ferramenta de informação e pesquisa, que produz conhecimento, análises e formulação política próprias para a ação sindical das centrais filiadas e toda a classe trabalhadora.



Boletins:

De forma breve e concisa, os Boletins contêm: apresentação de situação ou contexto, perspectiva e análises de políticas públicas, sistematização e destaque das respostas e ações sindicais correspondentes.



<https://csa-csi.org/observatoriolaboral/boletines/>



Relatórios especiais:

Pesquisa e análises em profundidade sobre os diversos temas do mundo do trabalho e a classe trabalhadora, com foco na realidade regional e nas sub-regiões do continente, considerando as tendências globais.



<https://csa-csi.org/observatoriolaboral/informes-especiales/>





DEMOCRACIA, DIREITOS HUMANOS E PAZ

Esta plataforma é um espaço colaborativo onde refletir conjuntamente em torno de três processos inseparáveis: Democracia, Direitos Humanos e Paz, sob o pressuposto de que o fortalecimento da democracia representativa e a construção de sociedades justas e igualitárias supõe a construção de uma cultura de Direitos Humanos, de um Estado que os garanta e de uma sociedade civil que se mobilize para defendê-los. Também para isso é fundamental promover a construção de memórias coletivas abertas, plurais e dinâmicas.

 <https://www.clacso.org/democracia-derechos-humanos-y-paz/>



RADIO MUNDO REAL (RMR)

Radio Mundo Real (RMR) é um projeto de comunicação alternativa de Amigos da Terra Internacional, nascido em 2003 e ao serviço dos movimentos sociais ao redor do mundo. Este projeto é levado adiante da sede REDES – Amigos da Terra Uruguai, em Montevideú.

RMR produz informação em espanhol e inglês com um olhar do ecologismo popular. Foca-se na luta dos movimentos camponeses, as organizações indígenas, de mulheres, sindicalistas, ambientalistas, pescadores (entre outros atores de nossas produções jornalísticas), em defesa dos territórios e de seus direitos como povos.

Jornalistas, Relatórios especiais, foto galeria, rádios comunitárias. Abordam-se os temas Justiça econômica, justiça climática e energia, Soberania alimentar, Florestas e biodiversidade, justiça de gênero e Defensores/as dos territórios e dos povos. Na web se podem se escutar os programas; *Decir mueve, Voz campesina, Mano a mano, Mil voces e furia feminista.*



 <https://rmr.fm/quienes-somos/>



PLADA

A Plataforma do Desenvolvimento das Américas (PLADA) é o documento programático de desenvolvimento do trabalho para as Américas criado pela CSA junto a organizações sindicais e movimentos sociais. Foi lançada em 2014 e atualizada em 2020, como ferramenta política que articula as vozes em uma estratégia comum e unitária.



 <https://csa-csi.org/plada/>

LATINOBARÔMETRO

Latinobarômetro é um estudo de opinião pública que aplica anualmente em volta de 20.000 entrevistas em 18 países da América Latina representando mais de 600 milhões de habitantes. Pesquisa o desenvolvimento da democracia, a economia e a sociedade como um todo, usando indicadores de opinião pública que mensuram atitudes, valores e comportamentos.



<https://www.latinobarometro.org/lat.jsp>

**NUESTRAS
VOCES**

ATIVIDADES / AGENDA

PRÓXIMAS ATIVIDADES



A Jornada visa promover uma dinâmica de diálogo entre as diferentes forças para debater e refletir em relação à crise sistêmica do capitalismo, as ameaças para a paz, a soberania dos povos, e construir coletivamente um diagnóstico econômico, político e cultural da região e visualizar os desafios da nossa América em um contexto das direitas avançadas globalmente.

Convocam articulações de movimentos populares, Camponeses, Sindicais, Estudantis, Feministas, Ambientalistas, Povos originários, Afrodescendentes, Juventudes, de Direitos Humanos, Acadêmicas e Intelectuais.

CONVITE ESPECIAL

JORNADA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA DE INTEGRAÇÃO DOS POVOS

Movimentos populares e intelectuais vão se reunir em Foz de Iguazú para debater a integração dos povos.

Em 22, 23 e 24 de fevereiro de 2024 em Foz de Iguazú, Tríplice Fronteira, Brasil, Argentina e Paraguai será realizada a “Jornada latino-americana e caribenha de integração dos povos”

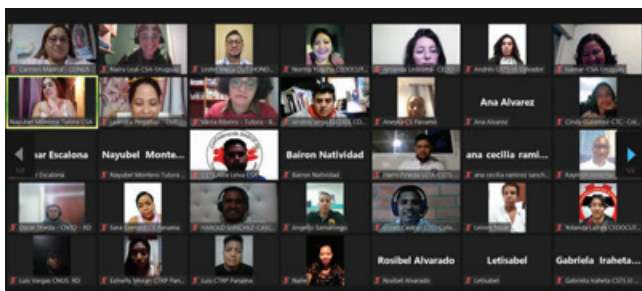
Contará com convidados especiais como o presidente de Brasil, Lula Da Silva, e o ex-presidente de Uruguai, José “Pepe” Mujica.

Serão realizadas conferências centrais que abordarão os eixos temáticos e mesas específicas de debate, reflexão e construção.

A voz e perspectiva das juventudes é uma contribuição necessária e rica no debate.

**PARTICIPA, REFLETE, DEBATE, CONSTRÓI!
ESPERAMOS VOCÊ!**

ATIVIDADES ANTERIORES



OFICINA “A POLÍTICA DE AMBIENTE E TRABALHO DA CSA PARA AS JUVENTUDES DAS AMÉRICAS”

No mês de setembro com as Centrais de Panamá e Honduras organizado pelas secretarias de Educação e Formação Sindical e de Desenvolvimento Sustentável da CSA.

A crise ambiental é um tema de preocupação a nível regional e global e nesse sentido, a oficina buscou abordar a perspectiva política sobre Ambiente e Trabalho construída pela CSA que identifica o vínculo entre as pessoas e a natureza mediado pelo trabalho, reconhecendo a centralidade da questão ambiental na ação sindical. O debate esteve focado no sindicalismo sociopolítico, contemplando a importância da juventude no processo de transformação e fortalecimento na construção política sobre o tema ambiental nos sindicatos da região.

<https://csa-csi.org/2023/10/30/la-csa-realizo-el-taller-la-politica-de-ambiente-y-trabajo-de-la-csa-para-las-juventudes-de-las-americas/>

LANÇAMENTO DA “JORNADA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA DE INTEGRAÇÃO DOS POVOS”

Em 24 de outubro em Montevidéu-Uruguai foi realizado o lançamento da “Jornada latino-americana e caribenha de integração dos povos” com uma coletiva de imprensa.

A Jornada será nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro de 2024 em Foz de Iguaçu.



Visualiza o lançamento no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=cdM-zrnJM9I>



NUESTRAS VOCES

SOBRE NOSSAS VOZES:

O Boletim informativo digital Nuestras Voces faz parte de uma série de conteúdos comunicacionais que têm como objetivo dar lugar e visibilizar a diversidade de vozes das juventudes trabalhadoras das Américas.

É uma iniciativa da Confederação Sindical de trabalhadores e trabalhadoras das Américas (CSA) e seu Comité da Juventude Trabalhadora das Américas (CJTA).

CONFEDERAÇÃO SINDICAL DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DAS AMÉRICAS - CSA

Secretariado Ejecutivo CSA

Fred Redmond - Presidente

Francisca Jiménez - Presidenta Adjunta

Toni Moore - Presidenta Adjunta

Rafael Freire Neto - Secretario General

Cícero Pereira da Silva - Secretario de Formación y Educación Sindical

Jordania Ureña Lora - Secretaria de Políticas Sociales

Kaira Reece - Secretaria de Desarrollo Sustentable

Coordenação y revisión

Equipo asesor CSA

Reponsável por redação

Verónica Barrera

Design gráfico e layout

Gervasio Della Ratta

Este relatório foi produzido graças à cooperação do Instituto de Cooperação Sindical Internacional (IFSI) e da Federação Geral do Trabalho da Bélgica (FGTB).



@juventudcsa



@juventud_trabajora_américas



@Juventud.CSA.TUCA



www.csa-csi.org

Hashtags:

#JuventudTrabajadora

#JuventudCSA

#JuventudPresente

#JuventudSindical

#JuventudEnLucha

#NuestrasVocesCSA